



## DE CIDADE A BAIRRO DE GOIÂNIA: OS IMPACTOS EM CAMPINAS DA CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL DE GOIÁS

Luciana Batista Romano

Faculdade Alfredo Nasser

lucianabts2009@hotmail.com

### Resumo

O artigo vem analisar os impactos que a construção da nova capital de Goiás, Goiânia, trouxe a antiga cidade e atual bairro de Campinas. Passando pela análise de ideário de modernidade que autores de renome como Nars Fayd Chaul e Luís Palacin vêm elucidar, aspectos dos interesses políticos nacionais, e ações como a marcha para o oeste vem ao encontro impactante de uma cidade-bairro que já estava estruturada socialmente, culturalmente e que de certa forma foi quase que sucumbida pela nova ideia de progresso. Para além da discussão e impactos econômicos teremos observações pertinentes ao que diz respeito a atualidade da antiga Campininha das Flores, hoje um dos grandes polos de comércio do Estado de Goiás.

**PALAVRAS-CHAVE:** Construção. Goiânia. Campinas. Modernidade. impacto.

### INTRODUÇÃO

No século XVIII já havia encontrado ouro em Minas Gerais e Mato Grosso, então no início de 1700, Anhanguera pediu uma espécie de licença ao rei para organizar uma bandeira, para Goiás. O rei concedeu essa autorização e assim com alguns parentes e outras levas de pessoas ele partiu para Goiás em busca do ouro.

A saída dessa viagem foi em São Paulo, dia 03 de julho de 1722, foi uma viagem difícil onde apenas em 1725, descobriu-se ouro as margens do Rio Vermelho, atual cidade de Goiás.

O povoamento que ocorria em função do ouro, era irregular e instável. O interesse latente pelo metal era uma realidade para a população ouro mineira que vieram para Goiás. No entanto, ao primeiro sinal de cansaço dos veios auríferos, novas expedições eram organizadas com o objetivo de encontrar novos descobertos. Durante muito tempo, esta foi à marca indelével da exploração do ouro

em Goiás e a responsável direta pelo surgimento de novos povoamentos que foram se espalhando pelo extenso território de Goiás<sup>1</sup>.

Mesmo assim, a idealização do ouro ainda era forte. Com a descoberta do metal na atual cidade de Anicuns em 1808, provavelmente aguçou ainda mais o interesse de novos descobertos e juntamente com ele a procura por outras regiões

Na ânsia por novos descobertos, nas primeiras décadas do século XIX, alguns garimpeiros chegaram às margens do ribeirão Anicuns<sup>2</sup> atrás de ouro, porém não encontrando tal metal, começa ali um pequeno povoado devido às condições do lugar.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa documental e análise dos mesmos por meio de leituras e reflexões acerca do assunto proposto. A pesquisa pautou em bibliografias de autores que discutem a história local, essa bibliografia encontra-se nas referências abaixo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi a partir do decreto estadual n.º 327, de 02-08-1935 segundo IBGE, que Campininha das Flores perde seu status de cidade e foi “rebaixada” a bairro de Goiânia. É possível que a influencia de campinas, sua história e importância econômica, juntamente com uma sociedade já estruturada colocavam obstáculos aos interesses que haviam planejado com a edificação de uma nova e moderna capital no interior do país.

Antes do rebaixamento de Campinas ser embasado em leis, é preciso pensar que Goiânia enquanto fruto do imaginário político nacional, precisava ganhar formas.

Assim, a nova capital começa a ganhar forma. Conforme Chaul (2010) Goiânia não seria uma simples cidade de Goiás, mas a moderna capital que o sul e o sudeste necessitava, visto que ganhava força o A modernidade acenava para Goiás e junto com ela oportunidades novas. Assim, em 23 de março de 1937, Ludovico decreta oficialmente a transferência da antiga capital para Goiânia. Aproveitando a comoção provocada, não demorou para alegar que Campininha das flores, pela proximidade e por já dispor de alguns serviços, poderia ser incorporada

---

<sup>1</sup>A ocupação territorial de Goiás se espalhou de forma vertical, sem planejamento apenas visando o encontro do ouro, uma sociedade pendular, onde neste período não se tinha um grande comprometimento de firmar moradia, apenas garimpar o possível ouro do local.

à nova capital, porém na condição de bairro. Fato que ocorreu em 1935. Campininha das flores perdia sua condição de cidade autônoma.

Dado os enormes esforços na construção de Goiânia e os interesses embutidos, seria ingenuidade manter Campinas como potencial concorrente da nova capital. Visto que além de sua estruturação social, existia uma identidade cultural que poderia de certa forma, minar os interesses modernistas em torno do qual a nova capital foi construída. Para que não ficasse cada vez mais forte ou latente na memória dos campineiros foi preciso um trabalho cujo objetivo era extirpar mesmo que em longo prazo, qualquer lembrança de uma cidade que já fora prospera e virtuosa. Assim, a história da Campininha das flores tem sido aos poucos subsumida pela trajetória de Goiânia.

Assim, a partir da oficialização da nova capital de Goiás é que de fato se dá início a gênese de 'submissão' da sociedade campineira em relação a Goiânia. Segundo Amaral (2008), esses dramas não ocorrem só pelas novas normas e leis já que de cidade passa a ser bairro, mas pela mudança abrupta no que diz respeito as identidades e mentalidade dos campineiros.

É importante salientar que quando Campinas se tornou um bairro de Goiânia, foram desconsiderados seus mais de 100 anos de existência, configurando um enorme prejuízo do ponto de vista da memória histórica. O discurso de modernidade foi legitimado por uma mentalidade progressista que permeava naquele período, mas que ainda se mantém forte e presente. A figura caipira, do roceiro, do homem do interior precisava não simplesmente ser trocada, mas inserida aos ideais da época. Assim, o novo homem seria aquele capaz de se inserir à nova lógica de consumo, entendida como atitude moderna. Aos poucos a paisagem sociocultural ia modificando.

Em função da lógica esboçada, foi gerando um desconforto entre campineiros e os moradores de Goiânia, percebia também nos campos de futebol entre os times Atlético Goiano e o recém-formado Goiânia Atlético Esporte Clube. Em algumas passagens de textos produzidos por escritores locais, esses deixam transparecer essa rivalidade existente e demonstram uma espécie de sentimento bairrista que pode ser descrito como um sentimento de identidade cultural.

A ideia veiculada no âmbito dos planos políticos, administrativo e territorial de que Goiânia era uma só, não era percebida na realidade cotidiana dos moradores. Rivalidades, disputas, controvérsias e inimizades eram sentimentos que revelavam a

existência de duas comunidades distintas. No entanto, a perda progressiva da importância da Campininha das Flores foi esvaziando a importância e o significado histórico de tais rivalidades, como se a memória histórica não tivesse importância (AMARAL, 2008).

A análise desenvolvida por Amaral (2008) ajuda a refletir acerca de pontos que corriqueiramente passam despercebidos na análise da história de Goiânia, como um capítulo vivido e quase esquecido na trajetória da sociedade Campineira.

## **CONCLUSÕES**

Esse artigo discutiu os impactos que a construção de Goiânia e a transferência da capital proporcionaram à antiga cidade de Campininha das Flores. De um lado campinas, o bairro-mãe viveu um pesadelo com o desenvolvimento da nova capital para o Estado de Goiás. Os lugares de campinas que fazia parte da vida social e da memória de seus moradores tais como casas, bares, praças cederam espaço para a explosão do comércio varejista que atualmente é o maior polo comercial a céu aberto de Goiás. Isso ocorreu a revelia, pois não era possível permitir que Campininha das flores continuasse a exercer sentimentos bairristas e identidade sociocultural como um processo de sucumbir a memória.

Com o passar dos anos muito dessa identidade sociocultural foi sendo velada pelas mudanças provocadas pelo ideário de progresso. Nomes de ruas da antiga cidade de Campininha das Flores foram modificadas por meio de projeto de lei de vereadores goianiense, além disso, a grande concentração de automóveis e pedestres não só perturbou o sossego como modificou toda a paisagem do lugar. A memória institucional também foi sendo mutilada e o sossego de outrora não mais existe.

Campininha das flores sofreu impacto muito grande com a construção de Goiânia a partir das tentativas de homogeneização de sua população por meio de um trabalho que pode ser caracterizado como tentativa de esquecimento da memória histórica. Esses impactos, entretanto não podem ser escamoteado em nome de um ideário de progresso, cujas consequências foram desastrosas, seja do ponto de vista da memória histórica ou dos impactos físicos provocados. Nesse ponto, configura uma das responsabilidades do trabalho histórico.

Portanto, é inegável que o grande e maior impacto foi a redução da cidade de Campininha das Flores para bairro de Goiânia. Os desdobramentos dessa ação

demonstram interesses diversos que encontra no ideário da modernidade, revestida de progresso sua sustentação e para se efetivar, precisa apagar os lastros da memória para impor o elemento de homogeneização. Isso é muito perigoso, principalmente quando a história é narrada do ponto de vista do vencedor.

Desse modo, a atual campinas, agora como bairro, da moderna e planejada capital do estado, possivelmente no imaginário social, nada emprestou à Goiânia e somente se beneficiou com a construção desta. A história, no entanto, pode mostrar o contrário. Essa foi uma das questões de maior importância percebida no processo de investigação, do qual o acesso às fontes foi algo extremamente difícil, como se elas não existisse, some-se a isso o tempo para realização, os resultados são ainda parciais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Pires Arthur. **Campininha das Flores**: narrativas de um drama social. Disponível em: <<http://pontourbe.revues.org/1878> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1878>. Acesso em: 17 nov. 2015.

CHAUL, Nasr Fayad. **A construção de Goiânia e a transferência da capital**. Goiânia: Editoria da UFG, 1988.

CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás**: da construção da decadência aos limites da modernidade. 3.ed. Goiânia: Editora da UFG, 2010.

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação**: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. 2ªed. Goiânia: Editora da UCG, 2004.

FAUSTO, Boris, **Historia Concisa do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 2010.

SILVA, Antônio Moreira, GALLI, Ubirajara. **Campinha das Flores e suas histórias**. Goiânia: Editora Scala, 2010.

"Rota Brasil Oeste". A Marcha para o Oeste: **A maior aventura do século 20**. Disponível em: <<http://www.brasilouest.com.br/noticia/1327/a-marcha-para-o-oeste>>. Acesso em: 17 nov. 2015.